



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAE / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 33/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História da África e da Ásia no Mundo Globalizado
Abreviatura	HMG03
Carga horária total	88h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h/a
Professor	Dermeval Marins de Freitas
Matrícula Siape	3421422
2) EMENTA	
Os processos de descolonização e reorganização dos Estados-Nação na África e da Ásia. As revoluções socialistas e seus desdobramentos internos e externos nos continentes abordados. O "Mundo Árabe". África e Ásia na Nova Ordem Mundial. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (8 horas)	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Objetivo Geral: - Compreender a dinâmica das relações sociais na África e na Ásia no plano interno e externo em meio a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial.	
Objetivos Específicos: - Pensar os processos de descolonização e reorganização política e social na África e na Ásia. - Estudar as revoluções socialistas e seus desdobramentos conflituosos na África e na Ásia. - Analisar as questões da história do "mundo árabe" em meio a Guerra Fria e a criação do Estado de Israel. - Debater as transformações históricas na África e na Ásia na Nova Ordem Mundial	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	

5) CONTEÚDO	
1. Os processos de descolonização 1.1. As primeiras manifestações de autonomia, independência e nacionalismo 1.2. Os movimentos de libertação 1.3. O pan-africanismo, a negritude e o pan-arabismo.102 1.4. As lutas de libertação: as campanhas internas e externas: a emancipação dos territórios na Ásia e a balcanização da África 2. Revolução, Guerra e desenvolvimento econômico na Ásia 2.1. A independência da Índia. 2.2. O desenvolvimento econômico japonês. 2.3. A Revolução Chinesa. 2.4. A revolução na Coreia e a intervenção dos Estados Unidos 2.5. A revolução no Vietnã e a intervenção da França e Estados Unidos 3. As revoluções socialistas e a “Guerra Quente” na África 3.1. A revolução no Congo 3.2. A independência tardia e a revolução em Angola 3.3. A independência tardia e a revolução em Moçambique 3.4. Os casos de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe 4. O “Mundo Árabe” e suas guerras quentes 4.1. A criação do Estado de Israel e os conflitos na Palestina 4.2. O auge do arabismo e os movimentos nacionalistas laicos: Egito, Iraque, Síria e Líbia 4.3. As revoluções iranianas: do profano ao sagrado 4.4. A União Soviética e a Ásia Central 5. A África e a Ásia na Nova Ordem Mundial 5.1. As reformas e a ascensão da China como potência mundial. 5.2. A globalização da pobreza na Ásia 5.3. A globalização da pobreza na África 5.4. A formação de blocos políticos e econômicos na África e na Ásia 5.4. O “milagre” dos tigres asiáticos 6. O “Mundo Árabe” e a Nova Ordem Mundial 6.1. As Guerras do Golfo 6.2. Guerra ao Terror e a questão do fundamentalismo. 6.3. A primavera árabe.	
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado coo ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor textos historiográficos sobre a temática da disciplina. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). Serão utilizados como instrumentos avaliativos: 1º) provas escritas individuais, 2º) resenhas individuais de textos acadêmicos, 3º) seminários temáticos em grupo, 4º) resenhas historiográficas de filmes produzidos no período estudado.	
7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.	
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª aula (4h/a) 08/05/26	Apresentação do programa da disciplina.
2ª aula (4h/a) 15/05/26	Contextualização da descolonização. HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pp. 198-219. CHESNEAUX, Jean. Capítulo 6: Os países do Sudeste Asiático até 1941. In: A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. pp. 71-80.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
3ª aula (4h/a) 22/05/26	Nacionalismo e os movimentos de libertação na Ásia Oriental CHATTERJEE, Partha. Comunidade imaginada por quem? In: BALAKRISHNAN, Gopal. (Org.). <i>Um mapa da questão nacional</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. A Revolução Chinesa POMAR, Wladimir. Capítulos 2. Uma só faísca. In: A Revolução Chinesa. São Paulo: ed. UNESP, 2003
4ª aula (4h/a) 29/05/26	A Revolução Chinesa POMAR, Wladimir. 3. Frente única bem chinesa; 4. Ainda sob fogo. In: A Revolução Chinesa. São Paulo: ed. UNESP, 2003. A guerra da Coreia VIZENTINI, Paulo Fagundes. A revolução coreana. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. Introdução, Capítulo 1.
5ª aula (4h/a) 12/06/26	A guerra da Coreia VIZENTINI, Paulo Fagundes. A revolução coreana. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. Capítulo 2. A guerra Vietnã RUSCIO, Alain. Vietnã: um século de lutas nacionais. In: FERRO, Marc. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
6ª aula (4h/a) 19/06/26	A independência da Índia FOURCADE, Marie. Os britânicos na Índia (1858-1947) ou o reinado do "cinicamente correto". In: FERRO, Marc. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. O caso japonês ORTIZ, Renato. Insularidade, Modernidade, Fronteiras. In: O próximo e o distante: o Japão e modernidade-mundo. São Paulo: Brasiliense, 2000.
7ª aula (4h/a) 26/06/26	O auge do arabismo e os movimentos nacionalistas laicos: Egito, Iraque, Síria e Líbia. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.13-40. Albert Hourani. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo: Companhia das Letras, Edição de Bolso, 2016. pp.462-487.
8ª aula (4h/a) 03/07/26	A criação do Estado de Israel e os conflitos na Palestina. Deutscher, Isaac. O judeu não judeu capítulos V e VI. Rio de Janeiro Civilização brasileira. Said, Edward . 2011. A questão da palestina. Pg-53-132. São Paulo. Editora da Unesp.
9ª aula (4h/a) 10/07/26	As revoluções iranianas: do profano ao sagrado COGGIOLA, O. A revolução iraniana. São Paulo: Unesp, 2002. Capítulos 3, 4 e 5.
10ª aula (4h/a) 17/07/26	O processo de descolonização no continente africano M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias. Tomo II. Lisboa: Colibri, 2007. "Os caminhos da Emancipação". Marina Gusmão de Mendonça. A descolonização da África: Nacionalismo e Socialismo. Sankofa (São Paulo), 12(22), 117-140.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
11ª aula (4h/a) 07/08/26	Pan-Africanismo vs. Neocolonialismo Hernandez, L. M. G. L. (2008). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro. p. 131-156. Kwame Nkrumah - Neocolonialismo - Último Estágio do Imperialismo. Introdução
12ª aula (4h/a) 14/08/26	A Guerra da Argélia FANON, Frantz. A Argélia se desvela. In: CORRÊA, Mariza (org.). Ensaio sobre a África do Norte. Campinas: Unicamp, 2002, pp. 25-49. Ferro, Marc (coord.). El Libro Negro Del Colonialismo [ocr] [2005]. Pp. 577-610.
13ª aula (4h/a) 21/08/26	África do Sul e apartheid Hernandez, L. M. G. L. (2008). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro. p. 229-234. Ferro, Marc (coord.). El Libro Negro Del Colonialismo [ocr] [2005]. Pp. 553-576.
14ª aula (4h/a) 28/08/26	Guerra do Golfo e a Guerra ao terror ALVES, V. C. A Guerra do Golfo. Tensões Mundiais, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 191-211, 2018. CHOMSKY, Noam. A nova guerra contra o terror. 16 (44): 7-33, 2002.
15ª aula (4h/a) 04/09/26	A primavera Árabe Misleh de Matos, S. (2014). A PRIMAVERA DOS POVOS ÁRABES. Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 46. Žižek, Slavoj. O ano em que sonhamos perigosamente / Slavoj Žizek ; tradução Rogério Bettoni. - 1.ed. - São Paulo. Boitempo, 2012. Capítulo 5.
16ª aula (4h/a) 11/09/26	P2.
17ª aula (8h/a) 18/09/26	P3.

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
HOURLANI, A. História dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994. SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes).	ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. São Paulo: Boitempo, 2008. CHATERJEE, P. Comunidades imaginadas por quem? In: Blakrishnan. (Org). Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. CHESNEAUX, Jean. A Ásia oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. GOODY, J. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do oriente. São Paulo: Contexto, 2008. DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1997. FANON, Frantz. Os condenados da Terra. Juiz de Fora. Editora UFJF, 2010. FRANK, A. G. Re-Orientar: La economia global en la era del predominio asiático. Valência: PUV, 2008. MINH, H.: política (série Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1982. HOURLANI, A. O pensamento árabe na era liberal. 1789-1939. São Paulo: Companhia das Letras, 1984. _____. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1999. _____. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SEGRILLO, A.; PENNAFORTE, C. (eds.) A Ásia no século XXI: olhares brasileiros. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2011. SEGRILLO, A. Ásia e Europa em Comparação Histórica: o debate entre eurocentrismo e asiacentrismo na história econômica comparada de Ásia e Europa. Curitiba: Prismas, 2014. MEZZETTI, F. De Mao a Deng: a transformação da China. Brasília: ed. UnB, 2000. SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. _____. Mao. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. CHEVRIER, Yves. Mao e a Revolução Chinesa. São Paulo. Ática, 1996. WALKER, Brett L. História Concisa do Japão. São Paulo: EDIPRO, 2017.

DERMEVAL MARINS DE FREITAS
Professor
Componente Curricular História da África e da Ásia no
Mundo Globalizado

Raimundo Helio Lopes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Dermeval Marins de Freitas, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 26/05/2026 09:25:40.
- **Raimundo Helio Lopes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 26/05/2026 13:17:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 749171

Código de Autenticação: 30f2584ba9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 24/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

3º Período

Ano 2026/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História Antiga
Carga horária total	88 h/a, 66 horas.
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a, 3 horas.
Professor	José Ernesto Moura Knust
Matrícula Siape	2163010
2) EMENTA	
Povos e Impérios no mundo entre os séculos X a.C. e V d.C. Os conceitos de História Antiga Ocidental e Antiguidade Clássica e seus papéis como mito de fundação do Ocidente; As possibilidades de uma História Global da Antiguidade; A Idade do Ferro na Afro-Eurásia, difusão da tecnologia do ferro e suas consequências políticas, econômicas e sociais. O ferro na África subsaariana; A expansão banto. A China no período Zhou; A Índia no período Védico e a Segunda Urbanização; o Mediterrâneo antigo: geografia e história; a integração da Europa meridional, da África setentrional e do Oriente Próximo. As diferentes formações históricas dos diversos povos do Mediterrâneo antigo e as fontes para seu estudo; A Idade do Ferro no Mediterrâneo: o surgimento das Cidades-Estado no mundo mediterrâneo; a Grécia e o “mundo das pólis”. A “Era Axial” e seus Império; os Impérios mediterrânicos: Reinos Helenísticos, Cartago e Roma; a formação e o apogeu do Império Romano; a expansão do Cristianismo; grandes migrações e a queda do Império Romano; A Pérsia Sassânida e o Zoroastrismo; A Índia Clássica e as fés dármicas; a China das Dinastias Qin e Han e o confucionismo. O ensino de Histórias Antigas na Educação Básica.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Objetivo Geral: Identificar e compreender as diferentes formações históricas dos diversos povos do Mundo Antigo; analisar criticamente as diferentes apropriações da História desses povos ao longo da história. Objetivos Específicos: • Conhecer as principais referências históricas e culturais das formas de recepção e apropriação das Histórias Antigas, sendo capazes de analisá-la criticamente. • Identificar as principais questões e temáticas historiográficas sobre a História das sociedades do Mundo Antigo e analisar criticamente as principais correntes explicativas de cada uma delas. • Entender as principais problemáticas teórico-metodológicas que envolvem a produção do conhecimento histórico acerca das sociedades antigas, seus diálogos com a Teoria Social, assim como os principais tipos de fontes primárias (e suas diferentes formas de abordagem) que fundamentam o estudo dessas sociedades. • Identificar e discutir os principais aspectos econômicos, culturais e políticos das formações sociais do mundo antigo. • Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História Antiga na educação básica.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	

5) CONTEÚDO

Unidade 1: O que é e para que serve a História Antiga?

- História Antiga escolar e História Antiga Acadêmica;
- A História Antiga em nossa cultura histórica;
- História Antiga: quando e onde?
- O ensino de História Antiga e a educação básica brasileira.

Unidade 2: Panorama Histórico da Antiguidade Global

- A Idade do Ferro na Afro-Eurásia Antiga (séculos X - VII a.C.).
- Cidades, Hegemonias e integrações subglobais na Afro-Eurásia Antiga (séculos VI - II a.C.).
- Impérios Universais e os primórdios do sistema-mundo Afro-Eurasiático (séculos I a.C. - III d.C.).

Unidade 3: Temas e abordagens no estudo da História Antiga

- Fontes e metodologias no estudo da História Antiga;
- Teorias e Modelos no estudo da História Antiga;
- Temas e campos de estudos na História Antiga.

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Exposições dialogadas

As aulas terão como eixo articulador exposições dialogadas dirigidas pelo professor com auxílio de apresentações multimídias em Power Point ou Prezi. Serão utilizadas nessas apresentações argumentos historiográficos (com uso de algumas citações de obras historiográficas), análises de fontes históricas de tipos diversos assim como algumas obras artísticas (músicas, vídeos, textos etc.) que ajudem a desenvolver certas reflexões necessárias para o desenvolvimento do tópico em questão. A participação espontânea dos estudantes, com comentários ou questionamentos, é fundamental para o melhor desenvolvimento dessas aulas e será estimulado e avaliado ao longo das aulas.

Para o melhor desenvolvimento das aulas é muito importante, portanto, que todos e todas se sintam à vontade para fazer suas questões e comentários. Para isso é importante que exista um clima cordial e saudável para o diálogo na turma. *Bullying* e interrupções de colegas falando (o que é muito recorrente no caso de meninas sendo interrompidas por meninos por questões de gênero que estruturam a nossa sociedade) devem ser evitadas e combatidas por todas e todos em sala.

Discussões de texto

Algumas aulas serão dedicadas especificamente para o debate de textos específicos indicados pelo professor. Todos os estudantes devem ler previamente o texto e contribuir com o debate, explicitando a compreensão dos argumentos centrais do texto e apontando suas impressões, dúvidas, concordâncias e discordâncias com o texto.

Avaliações

A regulamentação didático-pedagógica do IFF estabelece que a avaliação nos cursos de Ensino Superior deve consistir em duas notas básicas (Av1 e Av2) e uma avaliação de recomposição de nota, que substituirá a médias dessas notas básicas em caso de insuficiência de rendimento (média abaixo de 6,0).

Os estudantes que perderem alguma avaliação destas devem apresentar solicitação de justificativa de faltas para realizarem segunda chamada. Estudantes que precisarem de algum tipo de apoio ou adaptação nas avaliações devem procurar o Núcleo de Apoio a Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE) para a elaboração de parecer do acompanhamento psicopedagógico.

Espírito colaborativo e honestidade acadêmica

Toda atividade acadêmica desenvolvida neste curso deve estar pautada por princípios éticos de colaboração coletiva e honestidade acadêmica. Espera-se que todas e todos mantenham uma relação cordial, respeitosa e cooperativa com colegas de turma e com o professor.

A turma deve ser compreendida como um espaço coletivo de aprendizagem. Esteja preparado para auxiliar suas/seus colegas em dificuldades que eventualmente enfrentem e tenha a certeza de que você também poderá contar com o apoio da turma e do

professor diante dos problemas que afetem sua participação no curso. Caso enfrente qualquer dificuldade, seja acadêmica, seja pessoal, procure-me para que possamos, juntos, encontrar soluções e alternativas adequadas.

B) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Não recorra a subterfúgios ou práticas desonestas para lidar com dificuldades no curso. Devem ser evitadas, sobretudo, práticas como plágio, cópia de trabalhos de colegas, reprodução não identificada de materiais disponíveis na internet e uso inadequado ou indiscriminado de ferramentas de Inteligência Artificial.

Sobre plágio e cópias.

O plágio consiste em tomar para si, com ou sem intenção, o crédito pelo trabalho intelectual de outra pessoa. Trata-se de uma das práticas mais prejudiciais ao desenvolvimento da aprendizagem e será ativamente combatida neste curso.

Todo trabalho acadêmico é produzido a partir da consulta a diferentes tipos de fontes, textos, documentos, materiais didáticos e referências bibliográficas. Nesse sentido, todo trabalho é, em alguma medida, resultado do diálogo com essas consultas. No entanto, consulta não é cópia nem colagem. As fontes utilizadas devem ser citadas corretamente, contextualizadas e analisadas a partir do trabalho intelectual da/o estudante.

Trabalhos que contenham cópias de fontes, materiais da internet, textos de colegas ou quaisquer outros conteúdos sem a devida referência poderão receber nota zero.

Sobre utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

Ferramentas de Inteligência Artificial podem ser utilizadas neste curso como instrumentos auxiliares de estudo, organização e revisão, mas não como substitutas da leitura, da reflexão e da escrita próprias da/o estudante. Seu uso deve ser sempre crítico, responsável e transparente.

É permitido utilizar ferramentas de Inteligência Artificial para atividades como: esclarecer dúvidas iniciais sobre conceitos; organizar ideias preliminares; revisar aspectos formais de um texto; sugerir formas de estudo; auxiliar na elaboração de resumos de materiais já lidos; ou apoiar a preparação para debates e avaliações. No entanto, essas ferramentas não devem substituir a leitura dos textos obrigatórios, a participação nas aulas, a elaboração própria dos argumentos ou a análise crítica das fontes e da bibliografia.

Não será aceito o envio de trabalhos produzidos integral ou substancialmente por Inteligência Artificial como se fossem de autoria da/o estudante. Também não será aceito o uso dessas ferramentas para qualquer forma de contornar atividades avaliativas que tenham como objetivo verificar a leitura, a compreensão e a capacidade de argumentação da/o estudante.

Quando uma ferramenta de Inteligência Artificial for utilizada de maneira relevante na elaboração de uma atividade, esse uso deverá ser informado ao final do trabalho, em uma breve nota, indicando a ferramenta utilizada e a finalidade de seu uso. Por exemplo: “Utilizei a ferramenta ChatGPT para revisar a clareza do texto e organizar a estrutura dos parágrafos. A leitura dos textos, a seleção dos argumentos e a redação final são de minha responsabilidade.”

A responsabilidade final por todo conteúdo entregue é sempre da/o estudante. Informações incorretas, referências inexistentes, interpretações equivocadas ou trechos gerados por Inteligência Artificial sem conferência crítica serão avaliados como problemas do trabalho apresentado. O uso não declarado ou inadequado dessas ferramentas poderá ser tratado como violação da honestidade acadêmica, especialmente quando comprometer a autoria, a originalidade ou os objetivos pedagógicos da atividade.

Descrição das atividades avaliativas:

Prova (Av1)

Para as duas primeiras unidades, será cobrada a realização de uma prova presencial com questões dissertativas com consulta. Serão exigidas reflexões que relacionem os temas estudados e as leituras obrigatórias às questões geradoras levantadas pelo professor na atividade. O objetivo é promover uma reflexão que sintetize as discussões realizadas ao longo das aulas e leituras das unidades em questão.

Trabalho final (Av2)

O trabalho final será dividido em duas etapas. Os estudantes devem escolher no dia 13/07 um tema entre os listados abaixo dentro do qual eles desenvolverão um estudo de caso. Em grupo, todos os que escolheram o mesmo tema devem apresentar o texto base na data indicada no calendário. Em seguida, os estudantes devem escolher um estudo de caso dentro desse tema, em uma lista de sugestões que será entregue aos estudantes no dia 13/07, para realizar uma pesquisa historiográfica individual ou em dupla. Abaixo, as instruções para cada uma dessas etapas.

Seminário (30% da nota)

O seminário consistirá na apresentação de um texto indicado que servirá como guia para a reflexão da turma sobre um tipo de abordagem temática nos estudos sobre História Antiga. O grupo deve apresentar os argumentos centrais do texto e será valorizada a capacidade do grupo de realizar pesquisas e leituras complementares para melhor contextualizar as ideias do texto.

A apresentação deve durar no máximo 45 minutos e será seguida de comentários do professor e abertura para considerações da turma sobre o tema, o texto e a apresentação.

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo de caso (70% da nota)

A pesquisa historiográfica do estudo de caso consistirá em uma análise de fonte auxiliada por uma bibliografia de apoio indicada. O texto deve apresentar uma análise histórica da fonte tendo por referência as questões levantadas pelo debate sobre o tema dentro do qual ele está inserido. Será valorizada a capacidade dos estudantes em relacionar este estudo com outras questões apresentadas em outros temas ou em outros momentos do curso. O texto deve ser escrito em um editor de textos (*word* ou equivalente) nas normas da ABNT e conter no mínimo cinco páginas, sem contar capa/cabeçalho e bibliografia. Eles deverão ser entregues via moodle em formato .pdf.

Prova Final (Av3)

Para aqueles que ainda não tiverem avaliação suficiente para a aprovação ao final da Av2, haverá uma prova final. As duas questões desta prova serão entregues no dia da entrega de resultados parciais e suas respostas, individuais devem ser entregues conforme cronograma acima. Esta atividade também consiste em uma reflexão que sintetize as discussões realizadas ao longo das aulas e leituras, neste caso referente à terceira unidade. O texto deve ser escrito em um editor de textos (word ou equivalente) nas normas da ABNT e conter no mínimo uma página para cada uma das duas questões. Eles deverão ser entregues via moodle em formato .pdf.

7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.

Uso eventual do Laboratório de Informática com PCs disponíveis para a turma.

8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Arquivo do Solar dos Melos	A combinar	Van para transporte dos estudantes.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
Aula 1 28/04 (4h/a.)	Semana de recepção.
Aula 2 05/05 (4h/a.)	Apresentação do plano de ensino. História Antiga escolar e História Antiga acadêmica. Bibliografia complementar: MORALES, Fábio Augusto. "Por uma didática da História Antiga no Ensino Superior". <i>Mare Nostrum</i> 8, 2017, p.79–114.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Aula 3 12/05 (4 h/a.)	A História Antiga em nossa Cultura Histórica. Texto base: GUARINELLO, Norberto Luiz. “História Antiga e Memória Social”. In: História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013, p.7-15. Texto de aprofundamento: BERNAL, Martin. “A Imagem da Grécia Antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia”. In FUNARI, P. (org.) Repensando o Mundo Antigo. Campinas: IFCH/Unicamp, 2003, p.13-31. Bibliografia complementar: BEARD, Mary; HENDERSON, John. “A visita”; “In loco”; “Chegada”. In: Antiguidade Clássica. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p.15-49. FRANCISCO, Gilberto da Silva. “O Lugar da História Antiga no Brasil”. Mare Nostrum 8, 2017, p.30–61.
	História Antiga: quando e onde? Texto base: GUARINELLO, Norberto Luiz. “Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga”. Politeia: História e Sociedade 3, nº 1, 2003, p.41-61. Texto de aprofundamento: MORALES, Fábio Augusto; SILVA, Uiran Gebara da. “História Antiga e História Global: afluentes e confluências”. Revista Brasileira de História 40, no 82, 2020, p.125-150. Bibliografia complementar: HARRIS, William. “O Mediterrâneo e a História Antiga”. Mare Nostrum (São Paulo) 2, 2011, p.76-112. MORRIS, I.; SCHEIDEL, W. What is Ancient History? Daedalus, v. 145, n. 2, 2016, p. 113–121. [Uma tradução do texto será disponibilizada no moodle.]
	O Ensino de História Antiga e a educação básica brasileira. Texto base: MOERBECK, Guilherme. “Em defesa do ensino da História Antiga nas escolas contemporâneas: Base Nacional Curricular Comum, usos do passado e pedagogia decolonial. Brathair 21, 2021, p.50-91. Texto de aprofundamento: SOUZA, Matheus Vargas de. “O ensino de História Antiga em debate: educação com pluralidade ou tradicionalismo acadêmico?” História & Ensino 25, no 1, 2019, p.571–88. Bibliografia complementar: KNUST, José E. M. “História da Grécia e Roma Antigas nas propostas curriculares da Base Nacional Comum Curricular brasileira”. IV Encuentro de Investigadores Jóvenes sobre Sociedades Precapitalistas, 04/09/2017 a 05/09/2017, p.1-22. MARIZ, Silvana Fernandes. “Por um currículo afrorreferenciado de História Antiga e Medieval”. Brathair 21, 2021, p.15-49.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Aula 6 02/06 (4 h/a.)	Texto base para todas as aulas da Unidade 2: WIESNER-HANKS, Merry E. “Cidades e sociedades clássicas, 3000 a.C.-500 d.C.” <i>História concisa do mundo</i>. São Paulo: Edipro, 2018, p.81-146. A Idade do Ferro na Afro-Eurásia Antiga (sécs. X-VII a.C.) Texto de aprofundamento: LIVERANI, Mario. “Crise e reestruturação”. In: Antigo Oriente. São Paulo: EDUSP, 2016, p.517-540. Bibliografia complementar: ALBANESE, Marília. “Os Árias e a formação dos primeiros reinos”. In: Índia antiga. Barcelona: Folio, 2006, p.24-27. CONNAH, Graham. “O poder do metal: as origens da metalurgia do Ferro na África.” In: África Desconhecida. Uma Introdução à sua Arqueologia. 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2013, p.91-97. FOURSHEY, Catherine; GONZALES, Rhonda M.; SAIDI, Christine. “Reconstruindo as expansões bantu”. In: África Bantu: De 3500 a.C. até o presente. Editora Vozes, 2019, p.35-88. GUARINELLO, Norberto Luiz. “Navegações”. In: História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013, p.59-76. LIVERANI, Mario. “A Estrutura do Império Neoassírio”. In: Antigo Oriente. São Paulo: EDUSP, 2016, p.663-689.
	Cidades, Hegemonias e integrações subglobais na Afro-Eurásia Antiga (sécs. VI-II a.C.) Texto de aprofundamento: VLASSOPOULOS, Kostas. “Poleis and space”. In: Unthinking the Greek Polis. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p.156-189. [Uma tradução do texto será disponibilizada no moodle.] Bibliografia complementar: ALBANESE, Marília. “Os Maurias e a legitimação moral do poder”. In: Índia antiga. Barcelona: Folio, 2006, p.28-35. ALI HAKEM, A. M. “A civilização de Napata e Méroe”. In: MOKHTAR, Gamal (org). História Geral da África. Vol. II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010, p.297-331. FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “Origens: as descobertas da arqueologia”. In: China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.45-59. GUARINELLO, Norberto Luiz. “Cidades-Estado”; “Hegemonias”. In: História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013, p.97-126. LIVERANI, Mario. “Os Medos e a unificação persa”. In: Antigo Oriente. São Paulo: EDUSP, 2016, p.737-757. PINTO, Otávio Luiz. “A abertura da Rota da Seda”. In: Rota da Seda. São Paulo: Contexto, 2023, p.11-33.
Aula 8	Impérios Universais e os primórdios do sistema-mundo Afro-Eurasiático (sécs. I a.C.-III d.C.) Texto de aprofundamento: BURBANK, Jane; COOPER, Frederick. “Governo Imperial em Roma e na China”. In: Impérios. São Paulo: Planeta/Crítica, 2019, p.45-89. Bibliografia complementar: ALBANESE, Marília. “A idade de ouro do Império Gupta”. In: Índia antiga. Barcelona: Folio, 2006, p.36-41. CONNAH, Graham. “Axum: uma metrópole comercial no Planalto Etíope”. In: África Desconhecida. Uma Introdução à sua Arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2013, p.91-97. FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “A primeira unificação: o confucionismo imperial”. In: China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.60-81.

17/26 9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (4 h/a.)	SARINHO, Norberto Luiz. "O Imperialismo romano"; "O Império". In: História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013, p.127-160. PINTO, Otávio Luiz. "Na Antiguidade". In: Rota da Seda. São Paulo: Contexto, 2023, p.35-60. SALAMA, P. "O Saara durante a Antiguidade Clássica" In: MOKHTAR, Gamal (org). História Geral da África. Vol. II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010, p.561-584. SHERIF, Abdul M. H. "A costa da África Oriental e seu papel no comércio marítimo". MOKHTAR, Gamal (org). História Geral da África. Vol. II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010, p.607-626.
--	---

6) 1.º Avaliação 1 (Av1) 9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
23/06 (4 h/a.)	Prova com duas questões discursivas. Serão avaliados a capacidade de escrita acadêmica, a qualidade argumentativa e o embasamento e conhecimento da bibliografia trabalhadas ao longo das aulas.
Aula 10 30/06 (4 h/a.)	Fontes e metodologias no estudo da História Antiga. Texto base: CABANES, Pierre. “Os fundamentos documentais da História da Antiguidade”. In: Introdução à história da antiguidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2009, p.63-122. Bibliografia complementar: FAIRCLOUGH, Norman. “Teoria social do discurso”. In: Discurso e Mudança Social. 2a ed. Editora UnB, 2019, p.89-131. MENESES, Ulpiano. “História e Imagem: iconografia/iconologia e além.” In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Novos Domínios da História. São Paulo: Elsevier Brasil, 2012, p.243-262. REDE, Marcelo. “História e Cultura Material”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Novos Domínios da História. São Paulo: Elsevier Brasil, 2012, p.133-150.
Aula 11 07/07 (4 h/a.)	Teorias e modelos no estudo da História Antiga. Texto base: FINLEY, Moses I. “Generalizações em História Antiga”. In: Uso e abuso da história. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p.57-73. Bibliografia complementar: DETIENNE, Marcel. “Fazer antropologia com os gregos”. In: Os Gregos e nós. São Paulo: Loyola, 2008, p.9-23. MORLEY, Neville. Theories, Models, and Concepts in Ancient History. London: Routledge, 2004. VLASSOPOULOS, Kostas. “Marxism and Ancient History”. In: Danielle Allen et al (org.) How to do things with History. New approaches to Ancient Greece. Oxford: Oxford University Press, 2018, p.209-235. [Uma tradução do texto será disponibilizada no moodle.]
Aula 12 05/08 (4 h/a.)	Delimitação de temas e definição dos grupos. Tema 1: Mito e pensamento. Tema 2: Cultos, rituais e religiosidade. Tema 3: A política no nível local: comunidades e Cidades-Estado. Tema 4: A política no nível imperial: dominação e resistência. Tema 5: Identidades e interações culturais. Tema 6: Relações de gênero. Tema 7: Hierarquias e conflitos sociais. Tema 8: Economia. Tema 9: Escravidão. Tema 10: Recepções da Antiguidade.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Aula 13 04/08 (4 h/a.)	Tema 1: Mito e pensamento. VERNANT, Jean-Pierre. “Razões do Mito”. In: Mito e Sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: José Olympio, 1999, p.171-221. Tema 2: Cultos, rituais e religiosidade. VEGETTI, Mario. “O homem e os deuses”. In: VERNANT, Jean-Pierre, (org.) O Homem Grego. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p.229-253.
Aula 14 11/08 (4 h/a.)	Tema 3: A política no nível local: comunidades e Cidades-Estado. DETIENNE, Marcel. “Comparáveis no balcão do político”. In: Os Gregos e nós. São Paulo: Loyola, 2008, p.125-149. Tema 4: A política no nível imperial: dominação e resistência. BURBANK, Jane; COOPER, Frederick. “Trajetórias Imperiais”. In: Impérios. São Paulo: Planeta/Crítica, 2019, p.17-43.
Aula 15 18/08 (4 h/a.)	Tema 5: Identidades e interações culturais. VLASSOPOULOS, Kostas. “Introduction”. In: Greeks and Barbarians. Cambridge University Press, 2013, p.1-33. [Uma tradução do texto será disponibilizada no moodle.] Tema 6: Relações de gênero. PANTEL, Pauline Schmitt. “A História das mulheres na história da antiguidade, hoje”. In: Idem (org.). História das Mulheres no Ocidente. Vol.1: Antiguidade. Porto: Edições Afrontamento, 1990, p.591-603.
Aula 16 25/08 (4 h/a.)	Tema 7: Hierarquias e conflitos sociais. ZELIN, K. “Princípios de Classificação Morfológica das formas de dependência”. In: ANNEQUIN, J. et al. (org.). Formas de Exploração do Trabalho e Relações sociais na Antiguidade Clássica. Lisboa: Editorial Estampa, 1981, p.55-88. Tema 8: Economia. SCHIAVONE, Aldo. “A forma oculta”; “Efeitos óticos”; “Equilíbrios duais”; “Nobres e comerciantes”. In: Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno. São Paulo: EdUSP, 2005, p.55-83; 100-105; 131-157.
Aula 17 01/09 (4 h/a.)	Tema 9: Escravidão JOLY, Fábio Duarte; KNUST, José. “Escravidão antiga em perspectiva mediterrânica: uma proposta de abordagem global”. Esboços: histórias em contextos globais 31, n. 58, 2024, 355-375. Tema 10: Recepções da Antiguidade. BAKOIANNI, Anastasia. “O que há de tão ‘clássico’ na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras”. CODEX - Revista de Estudos Clássicos 4, no 1, 2016, 114–31.
Aula 18 (4 h/a.)	Orientações para o trabalho final. - horários a serem marcados para cada grupo.
Aula 19 08/09 (4 h/a.)	Entrega de resultados parciais. horário e local a combinar

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Aula 20 15/09 (4 h/a.)	Avaliação 3 (A3) Prova com duas questões discursivas. Serão avaliados a capacidade de escrita acadêmica, a qualidade argumentativa e o embasamento e conhecimento da bibliografia trabalhadas ao longo das aulas.
Aula 21 18/09 (4 h/a.)	Vistas de prova e entrega do resultado final. horário e local a combinar
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
	ALBANESE, Marilia. Índia antiga . [Barcelona]: Folio, c2006. ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum : espaço, cotidiano e cidade na Atenas clássica. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. ARNAOUTOGLU, Ilias (org.). Leis da Grécia antiga. São Paulo: Odysseus, 2003. ASHERI, David. O Estado Persa . São Paulo: Perspectiva, 2006. BEARD, Mary. Doze Césares : imagens de poder do mundo antigo ao moderno. Todavia, 2022. BEARD, Mary. Imperador de Roma . Uma história da Roma Antiga. Crítica, 2024. BEARD, Mary. SPQR . 2ª edição. Crítica, 2023 BEARD, Mary. Pompeia : a vida de uma cidade romana. Tradução de Cristina Cavalcanti. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2025. BEARD, Mary; HENDERSON, John. Antiguidade Clássica . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BECKWITH, Christopher I. The Scythian Empire : Central Eurasia and the Birth of the Classical Age from Persia to China. Princeton University Press, 2023. BENJAMIN, Craig (ed.). The Cambridge World History: Volume 4, A World with States, Empires and Networks 1200 BCE-900 CE . Cambridge University Press, 2015. BUENO, André; SHOJI, Rafael. Daoismo, Confucionismo, Xintoísmo . Editora Vozes, 2023. BURBANK, Jane; COOPER, Frederick. Impérios . São Paulo: Planeta/Crítica, 2019. CABANES, Pierre. Introdução à história da antiguidade . Petrópolis: Editora Vozes, 2009. CALAME, Claude. Eros na Grécia Antiga . Tradução de Isa Etel Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2013. CHENG, Anne. História do pensamento chinês . Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. CONNAH, Graham. África Desconhecida . Uma Introdução à sua Arqueologia. 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2013. DETIENNE, Marcel. Mestres da Verdade na Grécia Arcaica .

9) BIBLIOGRAFIA	WMF, 2013.
	DETENNE, Marcel. Os Gregos e nós. São Paulo: Loyola, 2008. ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas. Volume 2: De Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ELIADE, Mircea. Mito e realidade. Tradução Pola Civelli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. FAIRBANK, John King; GOLDMAN, Merle. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006. FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. A Bíblia Desenterrada. Vozes, 2018. FINLEY, M. I. Economia e sociedade na Grécia antiga. Tradução de Marylene Pinto Michael. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019. FINLEY, Moses I. Escravidão Antiga e Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991. FLORENZANO, Maria B. B.; HIRATA, Elaine F. V. (orgs.) Estudos sobre a Cidade Antiga. São Paulo: Edusp, 2009. FLORENZANO, Maria Beatriz B. (Maria Beatriz Borba). O mundo antigo: economia e sociedade (Grécia e Roma). 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. GOMES, Raquel; BORGES, Airan. Escrito para a eternidade: a epigrafia e os estudos da Antiguidade. Editora Appris, 2018. HARL, Kenneth W. Empires of the Steppes: A History of the Nomadic Tribes Who Shaped Civilization. Harlequin, 2023. HARVEY, Peter. A tradição do Budismo. Cultrix, 2019. HAYWOOD, John. Os celtas. Da Idade do Bronze aos nossos dias. Editora 70, 2018. HINGLEY, Richard. O Imperialismo Romano. Novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: Annablume, 2010. HORDEN, Peregrine; PURCELL, Nicholas. The Corrupting Sea: A Study of Mediterranean History. Blackwell, 2000. HORSLEY, Richard. Bandidos, profetas e messias. Movimentos populares no tempo de Jesus. Paulus, 1997. JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2013. LERNER, Gerda. A Criação do Patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Editora Cultrix, 2020. LESSA, Fábio de Souza. Mulheres de Atenas: Melissa - do Gineceu à Agorá. Mauad X, 2010. LIVERANI, Mario. Para além da bíblia. História antiga de Israel. 2ª ed. São Paulo: Paulus Editora, 2014. LLEWELLYN-JONES, L. Os Persas: A era dos grandes reis. 1ª edição. São Paulo, SP: Crítica, 2023. CANFORA, Luciano. O mundo de Atenas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. MARQUES, Juliana Bastos. Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito. Rio de

9) BIBLIOGRAFIA COSSIO, N.; MAAS, M. Impérios e trocas na Antiguidade Tardia eurasiática. Editora Unicamp, 2024. GUARINELLO, Norberto. História Antiga. São Paulo: Editora Contexto, 2013. MOKHTAR, Gamal (org.). História Geral da África. Vol. II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010. WOOLF, Greg. Roma: História de um Império. Casa das Letras, 2015.	Janeiro: Apicuri, 2013. MARTINS, Paulo. Imagem e poder: considerações sobre a representação de Otávio Augusto. São Paulo: EdUSP, 2011. MOKHTAR, Gamal (org.). História Geral da África. Vol. II: África antiga. Brasília: UNESCO, 2010. MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Tradução Maria Beatriz B. (Maria Beatriz Borba) Florenzano. São Paulo: Editora UNESP, 2019. MORALES, Fábio Augusto. A democracia ateniense pelo avesso: os metecos e a política nos discursos de Lísias. São Paulo: EdUSP, 2014. MOSSÉ, Claude. Péricles: o inventor da democracia. São Paulo: Estação Liberdade, 2008. MOSSÉ, Claude. O cidadão na Grécia Antiga. Coimbra: Edições 70, 2022. NEVES, Eduardo Góes. Sob os tempos do equinócio: Oito mil anos de história na Amazônia central. São Paulo: Ubu Editora, 2022. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Breve história das origens do cristianismo. Aparecida, SP: Santuário, 2020. NOGUEIRA, Paulo. Narrativa e Cultura Popular no Cristianismo Primitivo. São Paulo: Paulus Editora, 2018. OLIVEIRA, Julio Cesar Magalhães de. Império Romano. São Paulo: Contexto, 2026. OLIVEIRA, Julio Cesar Magalhães de. Sociedade e Cultura na África Romana – oito ensaios e duas traduções. São Paulo: Intermeios, 2020 PETIT, Paul. História antiga. Tradução de Pedro Moacyr Campos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983. PINTO, Otávio Luiz. Rota da Seda. São Paulo: Contexto, 2023 POLANYI, Karl. A subsistência do homem. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. POMEROY, Sarah. Godesses, Whores, Wives and Slaves: Women in Classical Antiquity. 2nd edition. Schocken Books Inc, 1995. REGINALDO, Lucilene. FERREIRA, Roquinaldo. África, margens e oceanos: Perspectivas de história social. Campinas: Editora Unicamp, 2021. RÜPPELL JÚNIOR, Ivan Santos. Dos Vedas ao Hinduísmo. Literatura e Hermenêutica. Intersaberes, 2020. SCHEIDEL, Walter. Violência e a história da desigualdade: da Idade da Pedra ao século XXI. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SCHIAVONE, Aldo. Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno. São Paulo: EdUSP, 2005. SCHMID, Konrad; SCHRÖTER, Jens. O surgimento da Bíblia. Dos primeiros textos às sagradas escrituras. Petrópolis: Vozes, 2023.
--	--

9) BIBLIOGRAFIA	SILVA, Glaydson; CARVALHO, Alexandre (org.). Como se escreve a história da Antiguidade. Editora Unifesp, 2021. SILVA, Glaydson; SILVA, Maria Aparecida. A ideia de História na Antiguidade Clássica. Alameda, 2017. SILVA, U. G. da. Rebeldes contra o Mediterrâneo: revoltas rurais e a escrita da história das classes subalternas na Antiguidade Tardia. São Paulo: Humanitas, EDUSP, 2016. SNODGRASS, Anthony. Homero e os Artistas. Odysseus, 2004. THOMAS, Rosalind. Letramento e oralidade na Grécia Antiga. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2005. VALLEJO, Irene. O Infinito em um junco: a invenção dos livros no mundo antigo. Intrínseca, 2022. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: José Olympio, 1999 VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. Tradução de Rosa Freire d', Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre (orgs). Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 2005. VEYNE, Paul. (org) História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. VEYNE, Paul. Os gregos acreditavam nos seus mitos? Editora Unesp, 2014. VEYNE, Paul. Pão e circo: sociologia histórica de um pluralismo político. Tradução de Lineimar Pereira Martins. São Paulo: Editora UNESP, 2015. VIDAL-NAQUET, Pierre. Atlântida: pequena história de um mito platônico. Tradução de Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008. WEST, M.L. A face leste do Hélicon. São Paulo: Editora Mnema, 2025. WICKHAM, Chris. O legado de Roma. Editora Unicamp, 2020. WIESNER-HANKS, M. História concisa do mundo. São Paulo: Edipro, 2018. WILAMOWITZ-MOELLENDORFF, Ulrich von. História da Filologia. Editora Mnema, 2023. WOOD, Michael. História da China: o retrato de uma civilização e de seu povo. Crítica, 2022. YOFFEE, Norman (ed.) The Cambridge World History: Volume 3, Early Cities in Comparative Perspective, 4000 BCE–1200 CE. Cambridge University Press, 2015.
------------------------	--

José Ernesto Moura Knust
Professor
Componente Curricular Introdução ao Estudo da História

Raimundo Helio Lopes
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em História.

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Ernesto Moura Knust, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/05/2026 13:57:36.
- **Raimundo Helio Lopes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 26/05/2026 13:14:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 749956
Código de Autenticação: e000def3a9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 17/2026 - Servidor/Eliseu Santo/744817

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Fundamentos do Processo de Ensino e Aprendizagem

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Didática 1
Abreviatura	FEA03
Carga horária presencial	60h
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	60h
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	60h
Carga horária/Aula Semanal	3h
Professor	Eliseu Roque do E. Santo
Matrícula Siape	1340800

2) EMENTA
Concepções de didática e currículo. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. A formação da cultura escolar: interculturalismo. A cultura organizacional do ambiente escolar. Orientações governamentais para a escola. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares: Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Organização do conhecimento escolar: disciplinar, interdisciplinar, transversalidade. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Projetos Pedagógicos e Projetos Institucionais. Avaliações Nacionais e Institucionais.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Conhecer o debate histórico-crítico acerca dos distintos aspectos da didática na prática docente e do espaço escolar.
1.2. Específicos: • Compreender a importância da práxis na formação da identidade docente. • Identificar a escola como espaço intercultural. • Aprender a importância do currículo escolar. • Conhecer as formas de organização do conhecimento escolar. • Analisar o papel das avaliações externas e institucionais na construção da qualidade escolar.

--

4) CONTEÚDO

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">1. Concepção de didática.2. A formação da cultura escolar.<ul style="list-style-type: none">2.1.O Interculturalismo e suas implicações escolares.2.2.A cultura escolar como uma questão didática.3. Currículo Escolar.<ul style="list-style-type: none">3.1. Diretrizes curriculares.3.2. Parâmetros Curriculares3.3. Orientações didáticas.3.4. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos.4. Organização do conhecimento escolar.<ul style="list-style-type: none">4.1.A organização curricular disciplinar.4.2.A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento.4.3.A transversalidade.5. Os projetos temáticos e a aprendizagem.<ul style="list-style-type: none">5.1.A concepção da educação por projetos.5.2. Metodologia e organização de projetos.6. Avaliações Nacionais e Institucionais: construção da qualidade da educação.<ul style="list-style-type: none">6.1. As avaliações nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.6.2.A escola e as avaliações institucionais |
|--|

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

--

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos, trabalho de grupo, exercícios em aula.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Pesos avaliativos:

P1 e P2

- Tarefas na plataforma - **5**
- Gincana - **2** (1º lugar = 2; 2º lugar = 1; 3º lugar = 0,5)
- Atividades em aula (diário, outras) - **2**
- Participação em aula - **1**
- Total = 10

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Para as aulas serão utilizados os seguintes equipamentos: Computador, projetor multimídia e quadro branco.

Os seguintes recursos tecnológicos serão utilizados:

- Plataforma Moodle
- Jogos elaborados no Wordwall
- H5P
- Internet do professor

7) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
29 de abr. 2026 1ª aula (3h/a)	SEMANA DE ACOLHIMENTO
06 de mai. 2026 2ª aula (3h/a)	A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL
13 de mai. 2026 3ª aula (3h/a)	Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais
20 de mai. 2026 4ª aula (3h/a)	A cultura organizacional da escola
27 de mai. 2026 5ª aula (3h/a)	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: concepções e políticas
03 de jun. 2026 6ª aula (3h/a)	Organização Curricular: Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

7) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
10 de jun. 2026 7ª aula (3h/a)	Tipologia de conteúdos (A. Zabala)
17 de jun. 2026 8ª aula (3h/a)	Aprendizagem baseada em projeto
24 de jun. 2026 9ª aula (3h/a)	Elaboração de itens de avaliação
01 de jul. 2026 10ª aula (3h/a)	Planejamento na escola
08 de jul. 2026 11ª aula (3h/a)	Planejamento na escola
15 de jul. 2026 12ª aula (3h/a)	Metodologias ativas
05 de ago. 2026 13ª aula (3h/a)	Gamificação na educação
12 de ago. 2026 14ª aula (3h/a)	Estudo de caso
15 de ago. 2026 15ª aula (3h/a)	SÁBADO LETIVO
19 de ago. 2026 16ª aula (3h/a)	Estratégias de avaliação (Lukes)
26 de ago. 2026 17ª aula (3h/a)	Revisão
02 de set. 2026 18ª aula (3h/a)	Revisão
09 de set. 2026 19ª aula (3h/a)	Revisão
16 de set. 2026 20ª aula (3h/a)	P3 - Avaliação
8) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar

8) BIBLIOGRAFIA	
FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.	ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs). O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MCLAREN, Peter, Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez. 2000. PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Eliseu Roque do Espírito Santo
Professor
Componente Curricular DIDÁTICA 1

Raimundo Hélio
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eliseu Roque do Espírito Santo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 13/05/2026 16:39:51.
- **Raimundo Helio Lopes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 14/05/2026 13:40:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 744817
Código de Autenticação: deab806ca4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 30/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

4º Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I
Abreviatura	LAB01
Carga horária total	100 h/a.
Carga horária/Aula Semanal	5h/a
Professor	Dermeval Marins de Freitas
Matrícula Siape	3421422
2) EMENTA	
Aprofundamento na prática de produção de projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de História.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Objetivo Geral: Aprofundar os conhecimentos do licenciando no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos. Estimular a reflexão teórica e a prática efetiva da relação indissociável entre ensino e pesquisa, estimulando a construção de professores-pesquisadores. Objetivos Específicos: - Analisar a relevância social da produção do conhecimento histórico e sua relação direta com o ensino e a extensão na área de História. - Identificar e ser capaz de realizar diferentes abordagens às operações do ofício do historiador.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	
Atividade de pesquisa e extensão supervisionada. Participação em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo professor orientador. Análise de fontes e coleta de dados de pesquisa. Produção de textos de divulgação dos resultados. Reflexão sobre relação dos temas pesquisados com o ensino e a extensão em História.	
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A capoeira é uma prática cultural que é resultado da vivência e experiência sociocultural dos africanos e seus descendentes no Brasil tornando-se um importante conteúdo a ser ensinado no âmbito dos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena, assim como determina a Lei de nº 11.645 do ano de 2008 assim como da lei de nº 10.639 do ano de 2003. Refletir sobre a História da Capoeira assim como a prática e ensino de História da Capoeira tem a capacidade de fazer a ponte para que os estudos referentes à história e cultura afro-brasileira possam ser efetivados na escola.

Objetivo Geral:

Iniciar o aluno no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos.

Estimular a reflexão teórica e a prática efetiva da relação indissociável entre ensino e pesquisa, estimulando a construção de professores-pesquisadores.

Objetivos Específicos:

- Identificar a relevância social da produção do conhecimento histórico e sua relação direta com o ensino e a extensão na área de História.
- Reconhecer e ser capaz de realizar as principais operações do ofício do historiador.

7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Salas de aula para realização de reuniões, com quadro, projetor e demais recursos.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
08 de maio de 2026 1ª aula (5h/a)	Semana de Recepção
15 de maio de 2026 2ª aula (5h/a)	Reunião de orientação
22 de maio de 2026 3ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos
29 de maio de 2026 4ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
sábado letivo 5ª aula (5h/a)	leitura de textos teóricos
12 de junho de 2026 6ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
19 de junho de 2026 7ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
26 de junho de 2026 8ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
3 de julho de 2026 9ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
sábado letivo 10ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
7 de agosto de 2026 11ª aula (5h/a)	Leitura de textos teóricos	
14 de agosto de 2026 12ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
21 de agosto de 2026 13ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
28 de agosto de 2026 14ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
4 de setembro de 2026 15ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
11 de setembro de 2026 16ª aula (5h/a)	Leitura de textos teóricos	
sábado letivo 17ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
18 de setembro de 2026 18ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa	
9) BIBLIOGRAFIA		
9.1) Bibliografia básica		9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA	
SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A Negregada Instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1890-1930. Rio de Janeiro: Access Editora, 1999. GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a Educação: resignificando e politizando a raça. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 225-247, set. 2002. ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.	ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: A História de uma Arte Marcial Brasileira. São Paulo: Editora UNESP, 2015. SOARES, Carlos Eugênio Líbano (Org.). Capoeiras: História, Memória, Patrimônio. Niterói: Editora da UFF, 2010. WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. Revista El Otro Derecho, n. 36, 2009. OLIVEIRA, Marcos Santos de. *A Capoeira no Currículo Escolar: entre o mito da identidade nacional e a Lei 10.639/03*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 5, n. 9, 2013. FERREIRA, Maria Inez. Capoeira: memória, história e educação. Revista África e Africanidades, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

DERMEVAL MARINS DE FREITAS
 Professor
 Componente Curricular Laboratório de Ensino, Pesquisa e
 Extensão em História II

Raimundo Helio Lopes
 Coordenador
 Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Dermeval Marins de Freitas**, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 26/05/2026 09:16:00.
- **Raimundo Helio Lopes**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, em 26/05/2026 13:16:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 749185
 Código de Autenticação: 7518607fcf





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 5/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I
Abreviatura	LAB01
Carga horária total	100 h/a.
Carga horária/Aula Semanal	5h/a
Professor	Raimundo Helio Lopes
Matrícula Siape	2162550
2) EMENTA	
Introdução à prática de produção de projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de História.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Objetivo Geral: Iniciar o aluno no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos. Estimular a reflexão teórica e a prática efetiva da relação indissociável entre ensino e pesquisa, estimulando a construção de professores-pesquisadores. Objetivos Específicos: - Identificar a relevância social da produção do conhecimento histórico e sua relação direta com o ensino e a extensão na área de História. - Reconhecer e ser capaz de realizar as principais operações do ofício do historiador.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	
Atividade de pesquisa e extensão supervisionada. Identificação de problemas e temas de pesquisa. Leitura de bibliografia especializada e identificação de fontes de pesquisa. Participação em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo professor orientador. Reflexão sobre relação dos temas pesquisados com o ensino e a extensão em História.	
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
O projeto pretende pesquisar a história da criação da prefeitura de Macaé através do jornal macaense o Regenerador. Este jornal está disponível para consulta on-line na Biblioteca Nacional. A hipótese principal é que a criação da prefeitura de Macaé, no ano de 1913, foi fruto de uma disputa política envolvendo o Nilo Peçanha, o Partido Republicano Fluminense e o Partido Republicano Conservador Fluminense. Objetivos Entender a criação da prefeitura de Macaé através do jornal macaense O Regenerador; Compreender as disputas políticas envolvendo o Partido Republicano Fluminense, o ex-presidente Nilo Peçanha e a cidade de Macaé; Analisar o governo do primeiro prefeito de Macaé, João Francisco Moreira Netto. Metodologia: Pesquisa, por meio de consulta on-line, do jornal O Regenerador	
7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
Salas de aula para realização de reuniões, com quadro, projetor e demais recursos.	
8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
30 de abril de 2026 1ª aula (5h/a)	Semana de Recepção
8 de maio de 2026 2ª aula (5h/a)	Reunião de orientação
15 de maio de 2026 3ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos
22 de maio de 2026 4ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
sábado letivo 5ª aula (5h/a)	leitura de textos teóricos
29 de maio de 2026 6ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
12 de junho de 2026 7ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
19 de junho de 2026 8ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
26 de junho de 2026 9ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
3 de julho de 2026 10ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Sábado letivo 11ª aula (5h/a)	Leitura de textos teóricos
10 de julho de 2026 12ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
17 de julho de 2026 13ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
7 de agosto de 2026 14ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
14 de agosto de 2026 15ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
Sábado letivo 16ª aula (5h/a)	Leitura de textos teóricos
21 de de agosto de 2026 17ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
28 de agosto de 2026 18ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
4 de setembro 2026 19ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
11 de setembro 2026 20ª aula (5h/a)	Reunião de orientação/leitura de textos teóricos/Atividade de pesquisa
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
ANDRÉ, Marli, ed. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Papyrus Editora, 2011. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. EDUSC, 2006. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. São Paulo: EDUSC, 1998.	BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BURKE, Peter. A Escrita da História (Novas Perspectivas). São Paulo, Editora da UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1997. RÜSEN, Jörn. Reconstrução do Passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: UNB. 2007. VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion (orgs.). Novos Domínios da História. Elsevier Brasil, 2012.

RAIMUNDO HELIO LOPES

Professor

Componente Curricular Laboratório de Ensino, Pesquisa e
Extensão em História I

JOSÉ ERNESTO MOURA KNUST

Diretor de Ensino

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raimundo Helio Lopes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/05/2026 15:20:39.
- **Jose Ernesto Moura Knust, DIRETOR(A) - CD3 - DECM, DIRETORIA DE ENSINO**, em 19/05/2026 17:03:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 744183

Código de Autenticação: 2f83a0d3ab

